

Um problema antigo

A mesma tubulação que estourou ontem, no Hospital de Base, já havia provocado sérios problemas em 11 de outubro de 1995, quando um cano estourou e a emergência ficou totalmente inundada.

O pronto-socorro virou um caos. Assim como ontem, a água escorria do teto como chuva. Em alguns pontos, se formaram verdadeiras cachoeiras. Mais de 20 centímetros de água se acumularam no chão com o vazamento.

Naquele dia, 80 pacientes estavam sendo atendidos no momento do vazamento. E foram removidos em menos de 20 minutos. Foram transferidos para os corredores e enfermarias do hospital. Mais tarde, começaram a ser levados para outros hospitais da rede pública como o Hospital Regional da Asa Norte.

Depois que o local foi evacuado, os bombeiros fizeram furos no teto para permitir que a água escorresse com mais facilidade.

O teto da emergência, que ficou bastante avariado, preocupou a Defesa Civil com o risco de desabamentos. Toda a área foi esvaziada, o cano consertado e a rede elétrica isolada para evitar um curto-circuito.

A vice-governadora, Arlete Sampaio, e o deputado Tadeu Filipelli (PMDB), que é engenheiro, estiveram no hospital.

Arlete atribuiu o problema ao sucateamento dos hospitais e disse que o governo pretende investir na recuperação das unidades hospitalares.

As reformas no Hospital de Base começaram a ser realizadas este ano e devem custar ao todo quase R\$ 2 milhões.